

## A visão romântica do Brasil através do olhar de Policarpo Quaresma

Pâmella Souza Santos Maciel<sup>1</sup>

**Resumo:** Neste artigo analisaremos o personagem de Lima Barreto: Major Policarpo Quaresma, a sua visão idealizada e o amor que nutria pela sua pátria serão os nossos norteadores para compreender como o major Policarpo via o mundo e de que maneira o mundo o enxergava, discutiremos ao longo do artigo o contraste da falta de reciprocidade, e como as críticas à sociedade são apresentadas no decorrer de sua obra. Como suporte teórico usamos Antonio Candido com sua obra *A Formação da literatura brasileira*, 1959, vol. I e a obra de Alfredo Bosi, *História concisa da literatura brasileira*, 1994.

**Palavras-Chave:** Quaresma, Brasil, visão romântica.

**Abstract:** In this article we will analyze the character of Lima Barreto: Major Policarpo Quaresma, his idealized vision and the love he had for his homeland will be our guides to understand how Major Policarpo saw the world and how the world saw him, we will discuss throughout of the article the contrast of the lack of reciprocity, and how criticisms of society are presented throughout his work. As theoretical support we use Antonio Candido with his work *A Formação da literatura brasileira*, 1959, vol. I and the work of Alfredo Bosi *História concisa da literatura brasileira*, 1994.

**Keywords:** Quaresma, Brazil, vision romantic.

### Introdução

Neste artigo analisaremos o personagem de Lima Barreto: Major Policarpo Quaresma de Lima Barreto, escritor brasileiro, negro, considerado por muitos o autor que inaugurou o Pré-modernismo com a publicação *Triste Fim de Policarpo Quaresma* [1915] (2021). Escreveu diversas obras literárias, entre as mais famosas estão *Numa e Ninfa* (1915) e *Clara dos anjos* (1948), que foi inspirada na vida de sua mãe. Foi um dos poucos autores da literatura brasileira a combater o racismo em suas obras, morreu sem reconhecimento da sociedade, tentou entrar diversas vezes na Academia Brasileira de Letras, foi negado e após sua morte foi aceito, Lima Barreto faleceu em 01 de novembro de 1922.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do VIII semestre do Curso de Letras, UNEMAT/Pontes e Lacerda. E-mail: souza.pamella@unemat.br

O Clássico livro de Lima Barreto *Triste Fim de Policarpo Quaresma* (1915) tem grande relevância social, foi escrito em terceira pessoa, para fácil compreensão dos leitores, contendo um alto nível de crítica à sociedade do início século XX no Brasil, tem a capacidade de transcender o período literário e ser atual no século XXI devido o teor crítico de seu conteúdo. Major Policarpo Quaresma que já era visionário antes mesmo dessa palavra entrar em uso recorrente para a descrição de homens com visões e perspectivas grandes. Possuía apenas um amor em sua vida, um amor que o deixou cego e o levou ao seu triste fim. Lima Barreto descreveu que ele “Fora bom, fora generoso, fora honesto, fora virtuoso — ele que fora tudo isso, ia para a cova sem o acompanhamento de um parente, de um amigo, de um camarada...” (Barreto, 2021, p.116.)

O olhar romântico de um Brasil sem defeitos, a descoberta da realidade escondida pela sociedade da época, nos transporta para o século atual com um verdadeiro despertar, que nos levaram a compreender a política e as atitudes das grandes massas dominadoras da atualidade e proporcionando ao leitor a capacidade de analisar com sua própria visão a sociedade atual.

### **01. Um breve Resumo do livro**

O livro conta a história de Policarpo Quaresma, um Funcionário público que comprou a patente de Major, a história se passa no espaço da cidade do Rio de Janeiro no século XIX, Policarpo Quaresma era funcionário público, seu cargo era de subsecretário no governo do ministro de guerra.

O romance gira em torno do amor de Policarpo pela pátria, que tem como ideia fixa pretender valorizar a cultura do país, através da cultura, da agricultura e por fim da guerra, uma de suas primeiras ações é propor ao ministro o reconhecimento da língua tupi como língua nacional, porque segundo o Major Quaresma, os Índios são os verdadeiros brasileiros. após essa primeira ação considerada sinal abrangente de loucura, Major Quaresma é considerado como louco e permanece um tempo internado, nesse período, recebe apenas a visita de Olga e o professor de violão, Ricardo Coração dos Outros.

Quando Quaresma, agora não reconhecido como major pelo próprio autor para simbolizar a perda de admiração pela sociedade, sai do hospital psiquiátrico, ele resolve se afastar da sociedade e vai viver em um sítio chamado sossego no interior. Quaresma então

inicia sua segunda ação para a valorização da cultura do país, o cultivo na terra que vira uma ironia em sua vida, do mesmo jeito que a primeira ação não dá certo, a agricultura também não, as formigas levam embora o sonho de Quaresma.

Com o passar do tempo Quaresma se envolve com diversos políticos do local e durante a Revolta da Armada, Quaresma sai desesperado para o Rio de Janeiro com intuito de apoiar o Presidente Marechal Floriano, porém, novamente Quaresma tem um destino corrompido pelo amor que sentia pela pátria e acaba tendo seu triste fim.

## 02. Major Policarpo Quaresma, o personagem

A compreensão de Major Policarpo Quaresma enquanto personagem se define de forma surpreendente no decorrer do romance. Para entendermos, primeiramente vamos compreender o que é um personagem no romance, como discute Antonio Candido em seu livro *A personagem de ficção*:

A personagem é um ser fictício, — expressão que soa como paradoxo. De fato, como pode uma ficção ser? Como pode existir o que não existe? No entanto, a criação literária repousa sobre este paradoxo, e o problema da verossimilhança no romance depende desta possibilidade de um ser fictício, isto é, algo que, sendo uma criação da fantasia, comunica a impressão da mais lídima verdade existencial. (Candido, 1970, p. 52)

Candido afirma que o personagem é um ser fictício que pode expressar todos os sentimentos humanos, sem sair da criação da fantasia e que se comunica com a verdade existencial. O personagem de Lima Barreto demonstra seus sentimentos, através de suas ações dentro do romance, porém Quaresma é descrito como:

(...) um homem pequeno, magro, que usava pince-nez, olhava sempre baixo, mas, quando fixava alguém ou alguma coisa, os seus olhos tomavam, por detrás das lentes, um forte brilho de penetração, e era como se ele quisesse ir à alma da pessoa ou da coisa que fixava. Contudo, sempre os trazia baixos, como se se guiasse pela ponta do cavanhaque que lhe enfeitava o queixo. Vestia-se sempre de fraque, preto, azul, ou de cinza, de pano listrado, mas sempre de fraque, e era raro que não se cobrisse com uma cartola de abas curtas e muito alta, feita segundo um figurino antigo de que ele sabia com precisão a época. (Barreto, 2021, p. 02.)

Um personagem franzino, pequeno, que pouco demonstrava simpatia, a forma como Quaresma se vestia transmitia sua fácil fixação pelas coisas simples como uma gravata preta, sua imagem é pouco associada com alguém que deixaria sua zona de conforto e faria algo considerado de extrema loucura.

Essa imagem que Barreto cria de Quaresma é importante porque transmite ao leitor que as aparências nem sempre são o que as atitudes de um personagem, a imagem criada indicaria um personagem plano que seguiria na narrativa sem grandes ações, algo que é quebrado no decorrer do romance. Na citação acima onde Barreto descreve que quando Quaresma “fixava alguém ou alguma coisa, os seus olhos tomavam, por detrás das lentes, um forte brilho de penetração, e era como se ele quisesse ir à alma da pessoa ou da coisa que fixava” (Barreto, 2021, p. 02), para o leitor que ler com atenção há a possibilidade de entender que Quaresma não era apenas um homem pequeno em todos seus aspectos, ir à alma significa que Quaresma era alguém apreciador de enxergar além da aparência externa.

Não podemos deixar de fora em nossa interpretação de apontar que apesar de ser um personagem de extrema inteligência e profundidade, Quaresma possuía uma paixão arrebatadora pelo Brasil, que o transformava num homem ingênuo, como o senso comum o descreveria. A sua complexidade como personagem redondo e sua fixação por um Brasil que sequer na ficção foi possível, Quaresma é o maior personagem de Lima Barreto, trazendo com ele o que discute Candido (1959):

Uma obra é uma realidade autônoma, cujo valor está na fórmula que obteve para plasmar elementos não-literários: impressões, paixões, ideias, fatos, acontecimentos, que são a matéria prima do ato criador. A sua importância quase nunca é devida à circunstância de exprimir um aspecto da realidade, social ou individual, mas à maneira por que o faz. [...] está autonomia depende, antes de tudo, da eloquência do sentimento, penetração analítica, força de observação, disposição de palavras, seleção e invenção das imagens; do jogo de elementos expressivos, cuja síntese constitui a sua fisionomia, deixando longe os pontos de partida não-literários. (Candido, 1959, p. 27)

Os elementos não literários como; impressões, paixões, ideias, fatos, acontecimentos exprimir na obra de Lima Barreto a realidade comum, os traços de criação do personagem criado pelo autor, faz o leitor pensar se não conhece o personagem fora do mundo literário, com esse efeito Lima Barreto consegue com sua criação alcançar diversas gerações ao longo

dos anos, provando para muitos o seu valor, com a escrita de um verdadeiro clássico da literatura Brasileira.

### **03. *Dom Quixote* Brasileiro**

*Dom Quixote de La Mancha* é o segundo livro mais vendido do mundo, de acordo com site Bingo Conteúdos Literários, já foram vendidas mais de 500 milhões de cópias, o livro foi publicado em duas partes, a primeira surgiu em 1605, à segunda surgiu 10 anos depois em 1615, escrito pelo espanhol Miguel de Cervantes, Conforme a Professora Daniela Diana do site toda matéria, o Livro de Cervantes conta a história de um homem com certa idade que ao ler romances de cavalaria, perde o juízo, e decide torna-se um cavaleiro andante, o romance é narrado como feitos de cavaleiro da triste figura, e faz uma sátira às histórias fantasiosas dos heróis de cavalaria. A história de Dom Quixote é similar a de Policarpo Quaresma, como por exemplo, Dom Quixote é apaixonado por histórias de cavalaria que faz parte de sua cultura, já Quaresma é um entusiasta da música e literatura brasileira. Os romances de Dom Quixote assim como a história do Quaresma se desenvolvem em três partes grandes acontecimentos: relatam três partes expedições do cavaleiro, ambos os protagonistas são retratos como idealistas ingênuos, acreditam na pureza e na grandiosidade do seu país e buscam promover a cultural nacional, são rejeitados pela sociedade enfrentando uma realidade dura e hostil, fazem questionar sua em situações cômicas e trágicas ao mesmo tempo, as inúmeras características similares entre os dois romances, como a posição social de ambos, um era Major (com título comprado), e o outro possuía uma posição de nobreza a de Fidalgo, ambos não havia feito grandes feitos ao decorrer de suas vidas como descrever Barreto (1915):

Como de hábito, Policarpo Quaresma, mais conhecido por major Quaresma, bateu em casa às quatro e quinze da tarde. Havia mais de vinte anos que isso acontecia. Saindo do Arsenal de Guerra, onde era subsecretário, bongava pelas confeitarias algumas frutas, comprava um queijo, às vezes, e sempre o pão de padaria francesa. Não gastava nesses passos nem mesmo uma hora, de forma que às três e quarenta, por aí assim, toava o bonde, sem erro de um minuto, ia pisar a soleira da porta de sua casa, numa rua afastada de São Januário, bem exatamente às quatro e quinze, como se fosse a aparição de um astro, um eclipse, enfim um fenômeno matematicamente determinado, previsto e predito. A vizinhança já lhe conhecia os hábitos e tanto que, na casa do Capitão Cláudio, onde era costume jantar-se aí pelas quatro e meia, logo que o viam passar, a dona gritava à criada: "Alice, olha que são horas; o Major Quaresma já passou". E era assim, todos os dias, há quase trinta anos. Vivendo em casa própria e tendo outros

rendimentos além do seu ordenado, o major Quaresma podia levar um trem de vida superior aos seus recursos burocráticos, gozando, por parte da vizinhança, da consideração e respeito de homem abastado. (Barreto, 2021, p. 17)

Nesse trecho observamos a descrição da vida do Major Quaresma, de forma pacata, sem grandes reviravoltas no cotidiano, assim como fidalgo Quixote como descreve Cervantes (1983).

Num lugar da Mancha, cujo nome não quero lembrar, vivia; não faz muito tempo, um fidalgo, desses de lança guardada em cabide, adarga antiga, rocim frouxo e galgo corredor. Cozidos, em que havia mais de vaca que de carneiro; guisados na maioria das noites, duelos-e-quebrantos aos sábados, lentilhas às sextas, uma pombinha a mais aos domingos, consumiam três quartos de sua fazenda. O restante ficava por conta de uma capa negra e lustrosa, calças de veludo para as festas, com pantufos do mesmo pano; e nos dias comuns trajava seu mais fino velhorim. Tinha em casa uma ama que passava dos quarenta, uma sobrinha que ainda não chegara aos vinte, e um criado que era pau para toda obra: tanto selava o rocim, como empunhava o podão. Nosso fidalgo já beirava os cinquenta; era de compleição rija, seco de carnes, enxuto de rosto, madrugador habitual e amigo das calçadas. (Cervantes, 1983, p. 27)

Quixote e Quaresma são descritos em épocas diferentes, porém com as mesmas ações, dois homens de meia idade, estabelecidos financeiramente, reconhecidos e respeitados pela sociedade, eram apaixonados pelos livros, que levaram as suas grandes paixões, Cavalaria e o Brasil.

#### **04. A crítica social**

O livro de Lima Barreto *Triste fim de Policarpo Quaresma*, ao longo da narrativa demonstra de forma simples e direta críticas à sociedade da época. É bom ressaltar que a história pessoal de vida do autor influenciou suas obras, suas lutas pessoais, a falta de prestígio, acompanhada da decadência social à beira da loucura, são os principais pontos de coincidência da história de vida do autor com o personagem Quaresma, porém como afirma Alfredo Bosi em seu livro *História conciso da Literatura Brasileira* (1994), “Lima Barreto conseguiu criar uma personagem que não fosse mera projeção de amarguras pessoais como o

amanuense Isaías Caminha, nem um tipo pré-formado, nos moldes das figuras secundárias que pululam em todas as suas obras.” (Bosi, 1994, p. 359, PDF)

Em outras obras de Lima Barreto também podemos perceber que seu estilo de escrita está ligado às críticas sociais como no conto “O número da sepultura” presente na coleção do acervo público contos de Lima Barretos, que retrata duas classes diferentes. Nesse conto encontramos temas que o autor defendia como o fim da escravidão, também observamos a forma como a mulher era vista na sociedade. O conto descreve o comportamento de um casal arranjado (Augusto e Zilda), ambos eram parecidos, escondiam seus pensamentos e vontades. Augusto tinha diversas críticas à política da época, era patriota com o Major Policarpo Quaresma e possuía também um cargo no governo, porém, diferente de Quaresma, não foi atrás do que acreditava. O título do conto não foi escolhido de forma inocente, Lima Barreto, assim como no *Triste Fim de Policarpo Quaresma*, uso do trágico no título para chamar atenção do leitor, para a vida de um homem com um fim trágico, intrigando o leitor a ler para descobrir como se dá esse fim trágico.

Outro conto de Lima Barreto que nos chamou atenção foi o “Milagre de Natal” também presente na coleção do acervo público contos de Lima Barretos, que conta a história de dois funcionários públicos Fortunato Guaicuru era de Mato Grosso, tinha um tipo acentuadamente índio Malares salientes, face curta, mento largo e duro, bigodes de cerdas de javali, testa fugidia e as pernas um tanto arqueadas, e outro Simplício Fontes um bacharel em direito, que era franzino, peito pouco saliente, pálido, com uns doces e grandes olhos negros e de uma timidez de donzela, ambos em busca pela melhoria de classe social, tentam no conto conquistar a filha do chefe Mariazinha, que escolhe dentro de um ano seu marido, não contrariando o esperando ela escolhe o rapaz de pele branca, que não tinha descredencia indígena através do casamento. Lima Barreto assim como no conto anterior trabalha o racismo, que proporciona falta de possibilidades de crescimento na vida de pessoas negras naquele século, o título como de costume nos contos do autor só foi compreendido no final pelo leitor, o conto e o livro se associam na crítica ao racismo.

O autor usou da visão romântica e ingênua de Quaresma sobre o Brasil e o patriotismo para fazer severas críticas à sociedade daquele século, como na parte em que Quaresma escreve um requerimento ao Congresso Nacional dizendo:

Policarpo Quaresma, cidadão brasileiro, funcionário público, certo de que a língua portuguesa é emprestada ao Brasil; certo também de que, por esse fato, o falar e o escrever em geral, sobretudo no campo das letras, se vêem na humilhante contingência de sofrer continuamente censuras ásperas dos proprietários da língua; sabendo, além, que, dentro do nosso país, os autores e os escritores, com especialidade os gramáticos, não se entendem no tocante à correção gramatical, vendo-se, diariamente, surgir azedas polêmicas entre os mais profundos estudiosos do nosso idioma — usando do direito que lhe confere a Constituição, vem pedir que o Congresso Nacional decrete o tupi-guarani, como língua oficial e nacional do povo brasileiro. (Barreto, 2021, p. 25, 26.)

A descoberta desse requerimento para seus superiores se tornou uma ameaça ao sistema político e independente da época, a solução foi transformar o seu autor num triste louco que estava fora de si, sofrendo assim a perda de seu título de Major e sua representatividade na sociedade, vítima de preconceitos e ficando à margem como discute Bosi: “A grandeza de Lima Barreto reside justamente no ter fixado o desencontro entre ‘um’ ideal e ‘o’ idem real, sem esterilizar o fulcro do tema - no caso o protagonista idealizador - isto é, sem reduzi-lo a símbolo imóvel de um só comportamento. (Bosi, 1994, p.360, PDF). O ideal e o item real, discutidos por Bosi, o ideal para Quaresma de um Brasil, e o item real, o que realmente é o Brasil, faz o leitor questionar esse item real no qual estamos vivendo em *loop* sem fim.

## **05. Considerações Finais**

Neste artigo analisamos através do olhar do personagem de Lima Barreto: Major Policarpo Quaresma, a sua visão romântica do Brasil e como o país era visto e compreendido. Discutimos ao longo do artigo o contraste da falta de reciprocidade, o homem simples, que não era um soldado de guerra, era um leitor das grandes obras da literatura brasileira, um legítimo brasileiro, que pela pátria foi capaz de tudo, e, por causa da pátria amada, juntamente com as pessoas que conduziam o poder, o Major perdeu seu título, sua terra, seus sonhos e no fim sua vida, foi oprimido e silenciado por acreditar em sua nação e em seu líder.

Ao longo desse Artigo: discutimos a visão romântica do Brasil através do olhar de Policarpo Quaresma destacando a relevância do trabalho artístico de Lima Barreto na



literatura brasileira. Apontamos como a sua escrita era visionária, o olhar romântico foi desfeito à medida que a narrativa não privilegia um Brasil sem defeitos e a frustração do protagonista com a descoberta da realidade escondida pela sociedade da época. Isto nos transporta para o século atual com um verdadeiro despertar, que nos levou a compreender a política e as atitudes das grandes massas dominadoras da atualidade e, com isso, proporcionando ao leitor a capacidade de analisar com sua própria visão a sociedade atual.

## Referências

CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira**, São Paulo, Martins, 1959, vol. I

BARRETO, Lima. **Triste fim de Policarpo Quaresma**. Londrina-PR: Livrarias família Cristã, 2021.

BOSI, Alfredo. VII Pré-Modernismo e Modernismo. In: **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1994.

CERVANTES SAAVEDRA, Miguel de. **Dom Quixote**. São Paulo: FTD, 2013, 231

BARRETO, Lima. **Contos de Lima Barreto**. Domínio público. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000130.pdf> acessado em :07 de junho de 2023.

LOUREIRO, Juliano. **Descubra quais são os maiores best-sellers de todos os tempos**. Disponível em: [https://www.livrobingo.com.br/os-maiores-best-sellers-de-todos-os-tempos#:~:text=Dom%20Quixote%20\(1605\)&text=Quantidade%3A%20mais%20de%20500%20milh%C3%B5es,vendido%20em%20todo%20o%20mundo](https://www.livrobingo.com.br/os-maiores-best-sellers-de-todos-os-tempos#:~:text=Dom%20Quixote%20(1605)&text=Quantidade%3A%20mais%20de%20500%20milh%C3%B5es,vendido%20em%20todo%20o%20mundo). acessado em :07 de junho de 2023.

DIANA, Daniela. **Dom Quixote**. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/dom-quixote> acessado em :07 de junho de 2023.